BAHIA BRASIL CÂMARA MUNICIPAL CULTURA ECONOMIA EDUCAÇÃO EMPREGOS ESPORTE FAMOSOS GERAL MUNDO POLÍTICA SAÚDE SI

buscar no site...

Feira de Santana, Segunda, 16 de Março de 2020

André Pomponet

Os efeitos do coronavírus na economia informal feirense

André Pomponet - 13 de março de 2020 | 19h 20

O prefeito Colbert Martins Filho agiu corretamente ao suspender a Micareta da Feira de Santana, até então programada para o período de 23 a 26 de abril. Naquela oportunidade – é o que indica levantamento das autoridades que acompanham a evolução da epidemia do coronavírus no Brasil – a doença vai estar se aproximando do seu auge. Manter a festa, com cenário do gênero, provocaria uma catástrofe.

Tudo indica que outros eventos também devem ser suspensos, justamente para evitar aglomerações. Festas pré-micaretescas, apresentações musicais, eventos esportivos e tudo que implique em concentração de público deve ser evitado nos próximos meses. Medidas similares foram adotadas em países que já enfrentaram a epidemia de forma mais aguda, como a China e a Itália.

A medida radical causa estranheza a muita gente. Mas poucos percebem que o número elevado de casos num intervalo curto – característica de uma epidemia – tende a estrangular ainda mais os serviços públicos de saúde e causar mais mortes. Negligenciar o problema, empurrá-lo para adiante, apenas amplificaria a doença, convertendo-a numa catástrofe.

As decisões para minimizar os impactos do coronavírus sob a perspectiva da saúde pública, porém, produzem efeitos que extrapolam essa dimensão e alcançam as esferas econômica e social. A retomada da economia – que anda de lado desde a profunda recessão – tende a se retardar. Já há quem fale em recessão no primeiro semestre, por conta da epidemia.

Camelôs e ambulantes

Caso, lá adiante, surja a necessidade de decisões mais severas, como a restrição à circulação de pessoas, os efeitos sobre a economia serão ainda mais danosos. Quem mais vai penar é justamente quem transita pelo circuito mais precário da atividade econômica: os trabalhadores informais. Aqui na Feira de Santana, como se sabe, eles são dezenas de milhares.

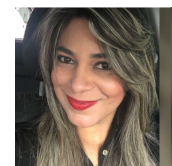
É certo que algum impacto sobre a economia é inevitável: muita gente, assustada com a epidemia – e até em pânico – vai restringir a circulação e vai consumir menos porque decidirá mudar os hábitos até o fim do surto. Só a suspensão de aulas – escolas e universidades podem adotar a medida, como se vê em muitos lugares – já produzirá efeitos negativos. Uma paralisação mais ampla, então, nem se fala.

O fato do centro da cidade ser local de intensa circulação de pessoas – o que, em tese, aumenta do risco de contágio –, por si só, vai assustar muita gente, que vai diminuir o trânsito por ali. Quem trabalha na região, seguramente, tende a sofrer com o

CHARGE DA SEMANA

COLUNISTAS

César Oliveira
Chinavírus: potencial d e medidas de contençã
O preço da eficiência é permanente vigilância

André Pomponet
Os efeitos do coronavír economia informal feir
Nota sobre a Micareta aqui na Feira

Emanuela Sampaio
Inauguração
Um momento para elas

César Oliveira- Crô
Desistências
Setembro não é longe

AS MAIS LIDAS HOJE

1
Secretaria de Saúde confirma novo pac coronavírus na Bahia e nº de casos sob

2
Brasil precisa aumentar em 20% o tota de UTI para adultos no SUS para tratar diz entidade médica

enxugamento da clientela. Esses efeitos devem despontar mais adiante, quando o número de casos aumentar.

Precariedade

Tudo indica que o Brasil vai atravessar meses de turbulências econômicas intensas. Sem o amparo da previdência ou de direitos trabalhistas, os que labutam na informalidade serão os mais afetados. O vertiginoso desmanche de direitos – acentuados a partir da ascensão de Michel Temer e aprofundados pelo "mito" Jair Bolsonaro – produzirá efeitos muito visíveis, agora, a partir do coronavírus.

O discurso do empreendedorismo – para a maioria, eufemismo para biscate ou precarização – magnetizou muita gente nos últimos anos. Foi o momento em que se dizia combater o "comunismo" petista; os pobres mais afoitos batiam no peito, declarando-se "liberais", mesmo ignorando o que a expressão significa. Agora, os efeitos começarão a vir à tona.

A experiência vai mostrar que um país profundamente desigual não pode prescindir de uma rede de proteção social, que está aí, mesmo precária, sendo desmanchada. Mas isso é coisa para lá adiante. No momento, o brasileiro tem que se voltar para enfrentar a epidemia de coronavírus. Sem pânico e com a sensatez que vem faltando a muitos governantes...

3 Bahia tem mais de 2 mil casos de deng chikungunya e zika nas cinco primeiras do ano

4 Corpo de mulher é achado com marcas São Gonçalo dos Campos

5 CHARGE DO BOREGA

André Pomponet

LEIA TAMBÉM

Nota sobre a Micareta de 1948 aqui na Feira

Adiamento da Micareta pode ser inevitável

Crise brasileira está do jeito que o diabo gosta

INÍCIO O TRIBUNA ANUNCIE AQUI EDIÇÃO IMPRESSA VOCÊ NO TRIBUNA FALE CONOSCO